

Editorial

Apresentamos aos leitores mais um número da *Revista Economia Ensaios* que, à semelhança das últimas edições, apresenta dez artigos dedicados a diversos temas ligados à área de Economia. Agradecemos aos autores, pareceristas e demais profissionais que contribuíram para a elaboração desse número.

Os dois primeiros artigos apresentados nesta edição discutem importantes aspectos da Teoria Evolucionária.

O primeiro artigo, *O papel do indivíduo na evolução institucional de Veblen*, de autoria de Ana Carolina Moura, Júlio Eduardo Rohenkohl e Solange Regina Marin, tem como objetivo discutir o papel que o indivíduo ocupa na evolução institucional de Veblen. Para isto, foi desenvolvida uma estrutura analítica com base nos trabalhos de Witt (2014), Potts (2003) e Metcalfe (1998), que apresenta as características fundamentais da Teoria Econômica Evolucionária. Essa estrutura está alicerçada na ontologia evolucionária de Dopfer e Potts (2004; 2008), o Realismo Evolucionário. Da sua aplicação na obra de Veblen constata-se que na evolução institucional o indivíduo possui um múltiplo papel, ora atuando como agente através de seus instintos e hábitos, ora sendo moldado pelo ambiente institucional.

O segundo artigo, de autoria de Aline Zulian, Orlando Martinelli Júnior e Solange Regina Marin, intitula-se *Indivíduo, comportamento e decisão econômica: as contribuições dos conceitos de racionalidade limitada, processos cognitivos duais e heurísticas*. O objetivo principal do artigo é possibilitar uma melhor compreensão do comportamento dos indivíduos na economia em relação à teoria neoclássica, por meio da apresentação dos seguintes aspectos cognitivos: racionalidade limitada, processos cognitivos (deliberativos e intuitivos) e heurísticas. Destaca-se a importância dos aspectos cognitivos dos indivíduos relacionados aos conceitos de racionalidade limitada e processual de Simon, de processos cognitivos e de heurísticas de Kahneman e Tversky. Conclui-se que o comportamento do indivíduo não é plenamente racional, maximizador e naturalmente dado, mas é guiado por processos comportamentais complexos, internos e externos ao ser humano, influenciados por contextos situacionais, sociais e institucionais.

Ainda no campo da teoria econômica, o terceiro artigo apresentado neste número da Revista intitula-se *Revisitando a “Teoria do Crescimento da Firma” sob as perspectivas de Penrose e Kirzner: conteúdos e divergências* e foi elaborado por Lucas Casonato e Armando Dalla Costa. O artigo propõe uma releitura metodológica original das principais conclusões do livro “Teoria do Crescimento da Firma”, de Edith Penrose, sob a ótica da Escola Austríaca, com ênfase nas ideias de Israel Kirzner. Apresenta uma introdução da Teoria Neoclássica da firma, e discute como ela é entendida e criticada por Penrose e Kirzner. Com isso, faz uma revisão da

teoria proposta no livro de Penrose, analisando como suas conclusões são consequências necessariamente dependentes dos caminhos metodológicos percorridos pela autora, ao antropomorfizar na firma as ações empresariais que são de caráter exclusivo do *homo agens*.

Na sequência, apresenta-se o artigo *Determinantes macroeconômicos da formação bruta de capital fixo no Brasil: 1996-2014*. Os autores, Rodrigo da Rocha Gonçalves e Marcelo de Oliveira Passos, têm como objetivo principal analisar quantitativamente os determinantes macroeconômicos da formação bruta de capital fixo no Brasil, no período de 1996 a 2014. A análise dos dados foi realizada por intermédio da estimação de um modelo vetorial de correção de erro (VEC), considerando a existência de sazonalidade e de quebras estruturais nas séries analisadas. Como resultado, verificou-se que a resposta da formação bruta de capital fixo foi mais sensível aos choques na poupança doméstica do que aos choques em outras variáveis.

O quinto artigo a compor esse número da Revista Economia Ensaios, *Crédito rural agrícola e impactos regionais sobre a dinâmica da produção agrícola brasileira no período de 2000 a 2010*, é de autoria de José Raimundo B. Trindade e Adejard Gaia Cruz. O artigo examina o crédito rural, tendo como apoio metodológico os indicadores de concentração, especialização, localização e desigualdade. O estudo analisa exclusivamente o crédito rural agrícola, objetivando problematizar o impacto deste sobre as condições de expansão da agricultura brasileira no período de 2000 a 2010. Consideram-se os indicadores mencionados para focalizar a distribuição do crédito rural em nível nacional, centrado nas macrorregiões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sob o recorte municipal. Os indicadores mostram que aproximadamente 84% dos municípios com elevada disponibilidade de crédito agrícola estão concentrados no Sul e Sudeste em 2010, sendo irrisória a participação da Região Norte.

O sexto artigo deste número, *A importância das cadeias da cana-de-açúcar: uma análise insumo-produto*, tem também como tema a agricultura brasileira. O artigo, de autoria de Augusto Frederico Maia Soares Silva, Guilherme Nascimento Gomes e Mirian Rumenos Piedade Bacchi, tem como objetivo analisar o impacto de uma estagnação do setor de cana-de-açúcar no Brasil. Em específico, busca-se estudar, por meio do modelo de insumo-produto pelo método de extração hipotética setorial, o qual se fundamenta na hipótese do desaparecimento de um determinado setor, o grau de dependência para trás e para frente e os impactos nos demais setores, para o ano de 2013. Os principais resultados revelam grande impacto em nível nacional com redução significativa de 0,93% do produto quando comparado à extração de setores de relevância.

O artigo seguinte, *Inovação e pesquisa no setor automotivo de Pernambuco: o caso do Centro de Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Engenharia da FCA (FIAT-Chrysler Automobile)*, foi elaborado por João Policarpo R. Lima e Abraham B. Sicsú. O

trabalho objetiva avaliar a viabilidade da instalação do Centro de Desenvolvimento Tecnológico ligado à instalação da fábrica de automóveis da Fiat, no município de Goiana, Pernambuco. Busca-se analisar a evolução das iniciativas de acordo com as previsões iniciais, encontrar possíveis explicações para a mudança de planos e mostrar as dificuldades e fragilidades de economias em desenvolvimento no sentido de avançar no quesito capacitação tecnológica e de vir a ter uma dinâmica tecnológica autônoma, a exemplo de alguns outros países fora do chamado “Centro” desenvolvido.

Elaborado por Francisco Germano Carvalho Lúcio, José Weligton Félix Gomes e Ricardo Antonio de Castro Pereira, o artigo intitulado *Educação básica, capital humano e crescimento econômico: uma análise para os estados brasileiros* tem como objetivo analisar o impacto do capital humano no crescimento econômico dos estados brasileiros considerando a qualidade da educação básica na composição do capital humano, para o período de 2005 a 2014. Para tanto, utilizou-se o modelo de Mankiw, Romer e Weil (1992) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb para inserir a qualidade da educação no capital humano.

Na sequência, apresenta-se o artigo *Diferenciais compensatórios de salário e o pagamento do adicional de Insalubridade por ruído no Brasil*, de autoria de Paulo Henrique Adib Dantas Salim e Marco Antonio Jorge. O artigo objetiva propor uma alternativa de pagamento do adicional de insalubridade para o ruído. Com base no referencial da teoria dos diferenciais compensatórios de salário e do marco legal referente à insalubridade e ao ruído no Brasil, conclui-se que haveria um ganho de eficiência com a sua implementação.

O último artigo apresentado, elaborado por Edson Zambon Monte, intitula-se *Inter-relações entre os índices financeiros setoriais da Bolsa de Valores de São Paulo e o índice Ibovespa*. O objetivo foi o de verificar as inter-relações entre os índices setoriais da BOVESPA e o índice global IBOVESPA. Adotou-se o modelo vetorial autorregressivo (VAR) e o teste de cointegração de Johansen. Os resultados demonstraram que não existe relação de longo prazo (cointegração) entre os índices. Entretanto, existe uma interdependência no curto prazo, revelando que os efeitos positivos ou negativos podem ser disseminados entre os índices analisados.

Marisa dos Reis Azevedo Botelho
Editora

Bruno Benzaquen Perosa
Editor Adjunto